



Felizmente, um vislumbre de esperança para uma abordagem responsável à colaboração em IA está aparecendo agora, já que Donald Trump postou recentemente em 17 de janeiro que havia reiniciado o diálogo direto com o presidente Xi Jinping sobre várias áreas de colaboração, e dada a cooperação anterior deveria continuar a ser “ parceiros e amigos.” O resultado do drama do TikTok, que coloca Trump em desacordo com os críticos ferrenhos da China na sua própria administração e no Congresso, será uma antevisão da forma como os seus esforços para colocar as relações entre os EUA e a China numa trajetória menos conflituosa.

## **A promessa da IA para sempre**

Os meios de comunicação de massa ocidentais geralmente se concentram em questões que chamam a atenção, descritas em termos como os “riscos existenciais da IA maligna”. Infelizmente, os especialistas em segurança de IA que obtêm maior cobertura recitam frequentemente as mesmas narrativas, assustando o público. Na realidade, nenhuma investigação credível mostra que uma IA mais capaz se tornará cada vez mais maligna. Precisamos de desafiar a actual falsa dicotomia entre aceleracionismo puro versus desautorismo para permitir um modelo mais parecido com a aceleração colaborativa.

É importante notar a diferença significativa entre a forma como a IA é percebida nos países ocidentais desenvolvidos e nos países em desenvolvimento. Nos países desenvolvidos, o sentimento público em relação à IA é 60% a 70% negativo, enquanto nos mercados em desenvolvimento as classificações positivas são 60% a 80%. As pessoas nestes últimos lugares viram a [tecnologia](#) transformar as suas vidas para melhor nas últimas décadas e estão esperançosas de que a IA ajudará a resolver os restantes problemas que enfrentam, melhorando a educação, os cuidados de saúde e a produtividade, elevando assim a sua qualidade de vida e proporcionando-lhes maior posição mundial. O que as populações ocidentais muitas vezes não conseguem perceber é que esses mesmos benefícios também poderiam melhorar directamente as suas vidas, [dados](#) os elevados níveis de desigualdade, mesmo nos mercados desenvolvidos. Consideremos que progresso seria possível se reafectássemos os biliões que vão todos os anos para os orçamentos da defesa a projectos de infra-estruturas, educação e cuidados de saúde.

Quando chegarmos à próxima fase, a IA ajudar-nos-á a acelerar a descoberta científica, a desenvolver novos medicamentos, a alargar o nosso período de saúde, a reduzir as nossas obrigações profissionais e a garantir o acesso a uma educação de alta qualidade para todos. Isto pode parecer idealista, mas dadas as tendências actuais, a maior parte disto pode tornar-se realidade dentro de uma geração, e talvez antes. Para chegar lá, precisaremos de sistemas de IA mais avançados, o que será uma meta muito mais desafiadora se dividirmos os recursos de computação/dados e pesquisarmos pools de talentos. Quase metade de todos os principais pesquisadores de IA do mundo (47%) eram nascido ou educado na China, de acordo com estudos da indústria. É difícil imaginar como poderíamos ter chegado onde estamos sem os esforços dos investigadores chineses. A colaboração ativa com a China na investigação conjunta em IA poderá ser fundamental para impulsionar o progresso com uma



grande infusão de dados de formação e investigadores de qualidade.

A crescente competição de IA entre os EUA e a China representa ameaças significativas para ambas as nações e para o mundo inteiro. Os riscos inerentes a esta rivalidade não são hipotéticos – podem levar a resultados que ameaçam a paz global, a estabilidade económica e o progresso tecnológico. Enquadrar o desenvolvimento da inteligência artificial como uma corrida de soma zero mina as oportunidades de avanço e segurança colectivos. Em vez de sucumbir à retórica do confronto, é imperativo que os EUA e a China, juntamente com os seus aliados, mudem para a colaboração e a governação partilhada.

### **Nossas recomendações para formuladores de políticas:**

- 1. Reduzir o domínio da segurança nacional sobre a política de IA.** Tanto os EUA como a China devem recalibrar a sua abordagem ao desenvolvimento da IA, deixando de ver a IA principalmente como um recurso militar. Isto significa reduzir a ênfase nas preocupações de segurança nacional que actualmente dominam todos os aspectos da política de IA. Em vez disso, os decisores políticos devem concentrar-se em aplicações civis da IA que possam beneficiar diretamente as suas populações e enfrentar desafios globais, como os cuidados de saúde, a educação e as alterações climáticas. Os EUA também precisam de investigar como implementar um possível programa de rendimento básico universal, uma vez que a deslocação do emprego devido à adopção da IA se torna um problema maior a nível interno.
- 2. Promover a governação bilateral e multilateral da IA.** O estabelecimento de um diálogo robusto entre os EUA, a China e outras partes interessadas internacionais é crucial para o desenvolvimento de padrões comuns de governação da IA. Isto inclui chegar a acordo sobre normas éticas, medidas de segurança e diretrizes de transparência para tecnologias avançadas de IA. Um quadro cooperativo ajudaria a garantir que o desenvolvimento da IA seja conduzido de forma responsável e inclusiva, minimizando os riscos e maximizando os benefícios para todos.
- 3. Expandir o investimento na detecção e mitigação do uso indevido de IA.** O risco de utilização indevida da IA por maus intervenientes, seja através de campanhas de desinformação, ataques às telecomunicações, à energia ou ao sistema financeiro, ou ataques à segurança cibernética com potencial para desestabilizar a sociedade, é a maior ameaça existencial para o mundo de hoje. É vital aumentar drasticamente o financiamento e a cooperação [internacional](#) na detecção e mitigação destes riscos. Os EUA e a China devem chegar a acordo sobre normas partilhadas para a utilização responsável da IA e colaborar em ferramentas que possam monitorizar e combater a utilização indevida a nível mundial.
- 4. Criar incentivos para pesquisas colaborativas em IA.** Os governos devem fornecer incentivos para colaborações académicas e industriais além-fronteiras. Ao criar programas de financiamento conjuntos e iniciativas de investigação, os EUA e a

China podem promover um ambiente onde as melhores mentes de ambas as nações contribuam para avanços na IA que servem a humanidade como um todo. Esta colaboração ajudaria a reunir talentos, dados e recursos informáticos, ultrapassando barreiras que nenhum país conseguiria enfrentar sozinho. Um esforço global semelhante ao CERN para a IA trará muito mais valor ao mundo, e um fim pacífico, do que um Projecto Manhattan para a IA, que está a ser promovido por muitos em Washington hoje.

- **5. Estabeleça medidas de construção de confiança.** Ambos os países precisam de evitar interpretações erradas das ações relacionadas com a IA como agressivas ou ameaçadoras. Poderiam fazê-lo através de acordos de partilha de dados, projetos conjuntos em IA não militar e intercâmbios entre investigadores de IA. A redução das restrições à importação para casos de utilização civil de IA, por exemplo, poderia ajudar as nações a reconstruir alguma confiança e permitir-lhes discutir uma cooperação mais profunda em investigação conjunta. Estas medidas ajudariam a criar transparência, reduzir o risco de falhas de comunicação e preparar o caminho para uma relação menos antagónica.
- **6. Apoiar o desenvolvimento de uma coalizão global de segurança de IA.** Uma coligação que inclua grandes criadores de IA de vários países poderia servir como uma plataforma neutra para abordar questões éticas e de segurança. Esta coligação reuniria investigadores líderes em IA, especialistas em ética e decisores políticos para garantir que a IA progride de uma forma segura, justa e benéfica para todos. Este esforço não deve excluir a China, uma vez que continua a ser um parceiro essencial no desenvolvimento e manutenção de um ecossistema de IA seguro.
- **7. Mude o foco para a IA para os desafios globais.** É crucial que as duas superpotências mundiais da IA utilizem as suas capacidades para enfrentar questões globais, como as alterações climáticas, as doenças e a pobreza. Ao demonstrar os impactos sociais positivos da IA através de projectos tangíveis e apresentá-la não como uma ameaça, mas como uma ferramenta poderosa para o bem, os EUA e a China podem remodelar a percepção pública da IA.

A nossa escolha é dura mas simples: podemos prosseguir num caminho de confronto que quase certamente conduzirá a danos mútuos, ou podemos orientar-nos para a colaboração, que oferece o potencial para um futuro próspero e estável para todos. A inteligência artificial promete resolver alguns dos maiores desafios que a humanidade enfrenta, mas a concretização deste potencial depende de decidirmos competir uns contra os outros ou trabalhar em conjunto.

A oportunidade de aproveitar a IA para o bem comum é uma oportunidade que o mundo não pode perder.